

História, origem e crenças das principais religiões



Desde os primórdios, os homens acreditavam que os fenômenos naturais, como por exemplo, as trevas, o calor, o frio, a vida e a morte, eram controlados por deuses e espíritos. Segundo suas crenças, esses espíritos eram capazes de habitar as rochas, as árvores ou os rios, sendo que cada um deles possuía uma função diferente do outro. Os crédulos acreditavam receber sua benevolência por meio de oferendas, como: canções, danças, sacrifícios e magia.

Ao analisarmos a história das civilizações antigas, como as do Egito, China, Grécia e Roma, percebemos que estas eram politeístas, ou seja, possuíam vários deuses, que, em sua grande maioria, eram temidos por seus adoradores, que sempre se esforçavam para não os ofender ou irritar. Sacerdotes, especialmente treinados para interpretar a vontade divina, ensinavam ao povo como viver conforme a vontade dos deuses e também

como homenageá-los. Esta atividade permitia que os sacerdotes obtivessem um grande poder.

Grande parte das religiões acredita numa existência após a morte, onde os bons são recompensados e os maus punidos. Este é o motivo que fazia com que os egípcios embalsamassem os corpos dos faraós. Já nos funerais do homem primitivo, assim como os de chefes de tribos escandinavas, existia a demonstração de crença numa outra existência. A idéia de uma força superior às demais, como o deus Sol, a deusa Lua, Zeus ou Odin, formou uma fé comum a muitos povos; contudo, foram os hebreus (e depois os judeus) que introduziram a crença num único Ser Supremo (Jeová), criador de todo o Universo.

Posteriormente surgiu o Cristianismo, onde a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo, Filho de Deus, conforme se encontra escrito no Novo Testamento, o homem conhece o evangelho. A religião cristã baseia-se no amor ao próximo. As religiões orientais são em grande parte bem antigas e seguidas por inúmeros povos, entretanto, uma mesma religião toma rumos diferentes de acordo com o país e costumes de seus fiéis. Você sabia? - Comemoramos em 7 de janeiro o Dia da Liberdade de Culto. Em 21 de janeiro comemora-se o Dia Mundial da Religião.



A religião primitiva

Informações Gerais

Religião primitiva é um nome dado às crenças religiosas e as práticas daqueles tradicionais, muitas vezes isoladas, pré-culturas que não tenham desenvolvido tecnologicamente sofisticados meios urbano e da sociedade. O termo é enganador, em que sugere que as religiões desses povos estão de alguma maneira menos complexa do que as religiões do "avançadas" sociedades.

De fato, a pesquisa realizada entre os povos indígenas da Oceania, as Américas e África Subsariana tem revelado muito rica e complexa religiões, que organiza os mais pequenos pormenores da vida das pessoas. As religiões archaic das culturas - as culturas do Paleolítico, Mesolítico, Neolítico e idade - também são referidos como primitivo. A evidência disponível para pré-históricas religiões é tão limitada como a prestar qualquer reconstrução altamente especulativos. Estudiosos, como Mircea Eliade, no entanto, têm enfatizado a importância de contemporâneos no campo recapturing um sentido da vida religiosa dos primeiros a humanidade.

Desde o século 17 no mundo ocidental estudos têm especulado sobre o problema dos primórdios da cultura humana por meio da utilização de dados empíricos coletados sobre as crenças religiosas e práticas entre os não europeus culturas do Novo Mundo, África, Austrália, o Pacífico Sul , E não só. Religião, assim, se tornou uma das áreas de estudo que moldaram idéias atuais sobre as origens da consciência humana e as instituições.

Religião, tanto como uma experiência humana e como uma expressão de que a experiência, foi visto como um modelo primitivo da consciência humana, mais claramente observados em culturas primitivas. É significativo que o primeiro tratado sistemático na disciplina de Antropologia, Edward Tylor B's Primitive Cultura (1871), tinha "Religião na Primitive Cultura", tal como o seu subtítulo, e que a primeira pessoa a ser nomeada para um

professoral cadeira de antropologia social na A Grã-Bretanha foi Sir James Frazer, autor da monumental estudo comparativo de folclore, magia, e da religião, *The Golden Bough*.



Teorias da religião primitiva

Teorias sobre a natureza da religião primitiva ter circulado entre os dois pólos: um intelectualista e racional, o outro psicológico e irracional. Tylor e Frazer, tanto de quem viu religião primitiva como preeminentemente caracterizada por uma crença na magia e forças invisíveis ou poderes, representam a propriedade intelectual das empresas - posição racional. Tylor baseia a sua interpretação da religião primitiva sobre a ideia de que os povos primitivos fazer uma inferência lógica equivocada - um erro intelectual.

Ele pensou que eles confundem realidade subjetiva e objetiva em sua crença de que a força vital (alma) presentes nos organismos vivos é destacável e capaz de existência independente em seu próprio modo. Sonhos, ele pensou, poderia ser uma base para esse erro. Tylor da definição de religião primitiva como animismo, uma crença em seres espirituais, manifesta a sua interpretação de que a base da religião primitiva é a crença

de que destaque e destacaíveis forças vitais perfazer um suprahuman reino da realidade que é tão real como o mundo físico das rochas , Árvores e plantas.

Uma interpretação da religião primitiva opostos vem de uma abordagem experimental e psicológica aos dados. RH Codrington O estudo da Melanesians (1891), no qual ele descreveu o significado de Mana como um poder sobrenatural ou influência vivida pelo Melanesians, tem proporcionado uma base para outros estudiosos para explicar a origem ea interpretação da religião primitiva como a radicam na experiência adquirida pelos povos primitivos da força dinâmica da natureza. A mais proeminente intérprete deste ponto de vista foi o antropólogo Robert Inglês R Marett.

Variações desta teoria pode ser visto nas obras de Lucien Levy - Bruhl, que distinguir entre uma lógica e prelogical mentalidade em analisar o tipo de pensamento que tem lugar através desta modalidade de experiência, e os escritos de Rudolf Otto, que descreveu o significado religioso específico deste modo da consciência humana. Outro intelectual - racionalista abordagem à religião primitiva é exemplificada por Emile Durkheim, que viu a religião como a deificação da sociedade e das suas estruturas.

Os símbolos da religião surgem como "representações coletivas" do social, e rituais função de unir o indivíduo com a sociedade. Claude Levi - Strauss ultrapassado Durkheim, em uma tentativa de articular a forma pela qual as estruturas da sociedade são exemplificados nos mitos e símbolos. Partindo da estrutura das idéias contemporâneas lingüística, ele alegou que não existe uma forma universal da lógica humana e que a diferença entre o pensamento dos povos primitivos e modernos não podem ser baseados em diferentes modos de pensamento ou lógica, mas sim sobre as diferenças nos dados sobre lógica que opera.



Experiência religiosa e de expressão

Qualquer abordagem que - psicológica ou intelectual - é aceito, é claro que o mundo primitivas experiência diferente de fazer as pessoas das culturas modernas. Poucos que iria segurar essa diferença pode ser explicada por um diferente grau de inteligência. Levi - Strauss, como já foi indicado, acredita que as competências intelectuais de povos primitivos são iguais às dos seres humanos em todas as culturas e que as diferenças entre os dois modos de pensamento pode ser atribuído à reflexão sobre as coisas. Ele refere-se ao pensamento primitivo como concreto pensado.

Por isto ele quer dizer que tal pensamento exprime uma forma diferente de se relacionar com os objetos e experiências do cotidiano mundo. Essa forma de pensar, diz ele, expressam-se em mitos, rituais e sistemas de parentesco, mas todas estas expressões encarnam uma forma racional subjacente. Mircea Eliade manifestou uma posição semelhante. Para ele, culturas primitivas são mais abertos ao mundo das formas naturais. Esta abertura permite-lhes experimentar o mundo como uma realidade sagrada. Qualquer coisa no mundo que possa revelar algum aspecto e dimensão do sagrado para a pessoa em culturas primitivas. Este modo de revelação é chamado de hierophany. Eliade's em teoria, a revelação do sagrado é uma experiência total.

Ela não pode ser reduzida para o uso racional, o irracional, ou o psicológico, a experiência do sagrado inclui todas elas. É a maneira em que essas experiências são recebidos e integrados que caracteriza o sagrado. A integração de muitos aparentemente díspares e muitas vezes sentidos opostos em uma unidade é o que Eliade por meio do símbolo religioso. Um mito é a integração de símbolos religiosos em uma forma narrativa. Mitos não só fornecer uma visão abrangente do mundo, mas elas também fornecem as ferramentas para decifrar o mundo. Mitos Embora possa ter uma contrapartida no ritual padrões, que são autónomos os modos de expressão da sacralidade do mundo por povos primitivos.



Rituais

Uma das mais intrusivas formas de comportamento religioso em culturas primitivas é expressa por rituais e ritualizada ações. As formas e as funções dos rituais são variados. Eles podem ser realizados para assegurar a favor do divino, para afastar os maus, ou para marcar uma mudança cultural no estado. Na maioria, mas não todos os casos, um mito etiológico fornece a base para o ritual em um ato divino ou de injunção. Geralmente, os rituais

expressar em grandes transições da vida humana: nascimento (se vier a existir); puberdade (o reconhecimento e expressão sexual no estado); casamento (a aceitação de um adulto papel na sociedade); e morte (o regresso ao mundo dos antepassados).

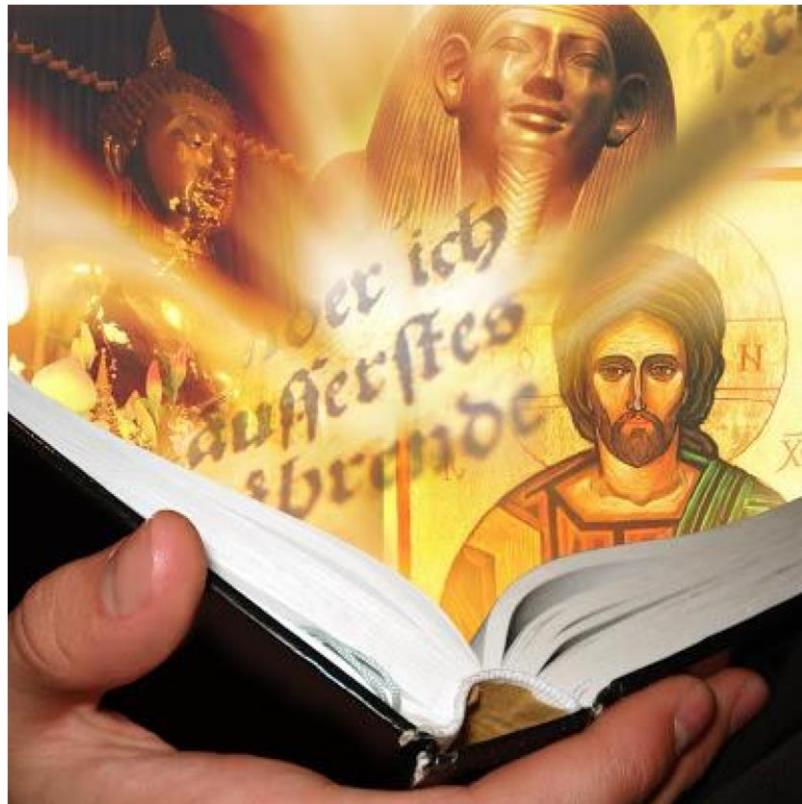
Estes ritos passagem variam na forma, a importância e a intensidade a partir de uma cultura para outra, porque eles são vinculados a vários outros significados e rituais na cultura. Por exemplo, as culturas primitivas do Sul Nova Guiné e Indonésia colocar uma grande ênfase nos rituais de morte e ritos funerários. Eles têm elaborar mitos descrevendo a geografia do lugar do morto e a viagem dos mortos para aquele lugar. Dificilmente qualquer significado ritual é dada à nascença.

Os polinésios, por outro lado, tem rituais e natalidade elaborado lugar muito menos ênfase nos rituais funerários. Quase todas as culturas primitivas prestar atenção à puberdade e casamento rituais, embora haja uma tendência geral de prestar mais atenção aos puberty ritos do sexo masculino do que do feminino. Porque puberdade e casamento simbolizar o fato de que as crianças estão adquirindo papéis adultos no sistema de parentesco, em particular, e na cultura em geral, a maioria das culturas primitivas considerar os rituais em torno desses eventos muito importantes.

Puberdade rituais são muitas vezes acompanhados com rituais de circuncisão ou alguma outra operação sobre os órgãos genitais masculinos. Circuncisão feminina é menos comum, porém ela ocorre em várias culturas. Puberdade feminina ritos são mais freqüentemente relacionada ao início do ciclo menstrual em mulheres jovens. Além do ciclo de vida destes rituais, rituais são associados com o início do novo ano e com a plantação e a colheita vezes em sociedades agrícolas.

Numerosos outros rituais são encontrados na caça - e - a recolha de sociedades, estas têm por objetivo aumentar o jogo e dar o maior caçador proeza. Outra classe dos rituais está relacionada a eventos pontuais, como as guerras, as secas, catástrofes ou situações extraordinárias. Rituais realizados nesses tempos são habitualmente destinadas a apaziguar forças sobrenaturais ou seres divinos que poderia ser a causa do evento, ou para descobrir o poder divino está causando o evento e por quê. Rituais são altamente estruturadas ações.

Cada pessoa ou classe de pessoas que tenham especial estilizado na desempenham papéis para eles. Enquanto alguns rituais comunais convite para participação, enquanto outros são restritos por sexo, idade e tipo de atividade. Assim ritos de iniciação machos e fêmeas são separados, e só caçadores participar na caça rituais. Há também rituais limitado aos guerreiros, blacksmiths, mágicos, e diviners. Entre os Dogon do oeste do Sudão, o ritual sistema integra ciclo de vida profissional com rituais seitas; estes, por sua vez, estão relacionadas a um complexo cosmológica mito.



Seres divinos

Divino seres geralmente são conhecidos através do modo da sua manifestação. Criador - deuses são geralmente orixás do céu. O céu como um manifestação primordial da transcendência é um exemplar das formas de poder sagrado. Deidades do céu são muitas vezes considerados de possuir uma potência final. A aparente semelhança na forma entre as orixás céu supremo das culturas primitivas e as godheads único do judaísmo, cristianismo, islão, Zoroastrianismo e levou alguns estudantes de religião ocidental a falar de um "primitivo monoteísmo".

Por isto eles estavam sugerindo uma desconcentração da religião e não mais racionalista da evolução da religião de politeísmo, através henotheism (a presença de vários deuses, mas com uma dominante), a Monoteísmo. Os mais ávidos do proponente do monoteísmo primitivo foi Wilhelm Schmidt, um padre católico romano austríaca, que também foi um etnólogo.

Na sua opinião, o original era uma forma sagrada criador - deus do céu. Esta revelação da primeira e original foi perdido divindade ou obscurecida pela atenção evocada pelo menos outros seres sagrados, e ao longo da história da cultura humana deste criador original - sky - redescobriu ou deus tem sido lembrado nas religiões monoteístas. Esta posição tem sido amplamente rejeitado pelos estudiosos contemporâneos. Aliado aos já existentes e dentro da mesma esfera como o céu - deus são as manifestações da presença divina no sol e a lua.

O simbolismo do sol, enquanto que partilha o poder transcendente do céu, está mais intimamente relacionado com o destino da comunidade humana e para a revelação da ordem racional potência necessária para o mundo. Domingo - orixás são criadores em virtude do seu crescimento - produzindo poderes, enquanto que o céu - deus criadores muitas vezes criar ex nihilo ("fora de nada"), que não exigem organismo humano nas suas capacidades criativas e, em muitos casos eles e retirar pouco têm a ver com a humanidade.

A manifestação ea presença da divindade na lua é diferente da do sol. Lua - orixás estão associados a uma estrutura mais ritmada, pois eles cera e desvanecimento, parecem estar mais vulnerável e mais capaz de perda e ganho. Lua - orixás femininos estão muitas vezes na forma e associado a características femininas. A Lua - deusa é a revelação da vulnerabilidade e fragilidade da vida, e ao contrário da energia solar deuses, seu destino não é o destino histórico de governantes e poderosos impérios, mas o destino da vida humana, o ciclo de nascimento, vida e morte.

Outros locais onde estão eles próprios orixás show no formas naturais de água, vegetação, agricultura, pedras, a sexualidade humana, e assim por diante. O padrão de orixás, é claro, varia significativamente entre os diferentes tipos de sociedades. Caça - e - a recolha de culturas, por exemplo, não só têm língua e rituais relacionados com a caça, mas muitas vezes também têm um Senhor, Mestre, ou Mistress dos Animais - um ser divino,

que não só criou o mundo dos seres humanos e animais, mas que também cuida, protege, e fornece os animais para os caçadores.

Religiosos culturas deste tipo ainda existem entre os pigmeus Mbuti, do San do deserto Kalahari na África, aborígenes australianos, e Eskimo. Um pouco mais complexo religioso é encontrado no início da cultura agrícola sociedades. É comumente aceite que as primeiras formas de agricultura foi tanto um ritual feminino e um do sexo feminino direita. Isto significa que o dom da agricultura e alimentação fornecido um meio pelo qual a sacralidade do mundo poderia ser expressa na feminilidade da espécie humana. Agrícolas rituais tornou-se uma poderosa linguagem simbólica que falou da gestação, parto, acarinar, e morte. Isto não implica um desenvolvimento precoce matriarcado nem a predominância do sexo feminino pela sociedade.

Nas sociedades agrícolas homens dominam no sentido convencional do termo, mas o poder das mulheres é, no entanto, potente e real. Em algumas culturas da África Ocidental e três camadas de significado cultural religioso pode ser discernido. Um refere-se a uma agricultura mais cedo, em que o simbolismo eo poder feminino predominou. No segundo o roubo do ritual e os direitos da agricultura é retratado no masculino simbolismo e da linguagem. Em contrapartida, a igualdade de cooperação masculina e feminina na força e significado da vida cultural é simbolizada no terceiro nível.

Nas culturas de presentes idosas nesta área a camada pode ser visto na Rainha Mãe, quem é o "proprietário do terreno", a segunda camada do sistema realeza; ea terceira camada na mitos associados com ovo simbolismo, sobre o qual cosmológica nível são um meio de tensões em prática sexual transmuting harmonias.

Sagrados Personagens

Assim como a sacralidade tende a ser localizado no formas naturais do mundo, em culturas primitivas religioso, sagrado significado é definido também por tipos específicos de pessoas.

Por um lado, pode estar localizado na sacralidade e definida pelo escritório em um estado e sociedade. Nesses casos, o papel ea função do chefe ou rei exerce um significado sagrado, porque ele é visto como uma imitação de um modelo divino, que é geralmente narrado em um mito cultural, que pode também ser pensado para possuir poder divino. Escritórios e funções deste tipo geralmente são hereditários e não estão dependentes de qualquer estrutura específica ou de personalidade única no indivíduo.

Por outro lado, existem formas de sacralidade individuais que fazem depender de alguns tipos específicos de personalidade e as estruturas chamadas a um particular vocação religiosa. Pessoas como os xamãs que se enquadram nesta categoria. Shamans são recrutados de entre os adolescentes que tendem a demonstrar particular traços psicológicos que indicam sua abertura para um mais profundo e complexo mundo de significados sagrados do que está disponível para a sociedade em geral.

Uma vez escolhido, xamãs sofrer uma especial shamanistic iniciação e são ministradas por os mais velhos xamãs formas peculiares de cicatrização e de comportamento que identificam os seus trabalhos sagrado. Dada a natureza do seu trabalho sagrado, elas devem ser submetidas a longos períodos de treino, antes de serem capazes de os praticantes arts sagrado e cura. O mesmo vale para os homens e diviners medicina, embora muitas vezes estas herdarão o seu estatuto.

Cada pessoa em uma sociedade primitiva pode também conter um significado sagrado de forma ordinária. Tal significado pode ser discernido nos elementos da estrutura psicológica da pessoa. Por exemplo, entre os Ashanti de Gana, um indivíduo do sangue é dito ser derivado da deusa da terra por meio de que a mãe do indivíduo, um indivíduo do destino a partir do alto - deus, e de personalidade e temperamento a partir da deidade Tutelares do pai do indivíduo. Cosmológica sobre o nível de mitos e rituais de todas estas formas divinas têm um significado primordial que o indivíduo adquire significado existencial e quando é expressa em pessoas.

Resumo

Subjacente a todas as formas, funções, rituais, personagens, e símbolos na religião primitiva é a distinção entre o sagrado eo profano. A sagrada define o mundo da realidade, que é a base para todas as formas e comportamentos significativos na sociedade.

O profano é o oposto do sagrado. Embora tenha um modo de existência e um quasi - realidade, a realidade não é baseado em um modelo divino, nem servir como um princípio de ordenação ou de actividades significados. Por exemplo, a maneira pela qual uma aldeia primitiva é definida no espaço imita um modelo divino e sagrado, assim, participa em realidade. O espaço do lado de fora da organização espacial da aldeia é considerada profana espaço, porque não é ordenado e, portanto, não participa no sentido transmitidos pelo modelo divino. Esta característica distinção entre o sagrado eo profano está presente em quase todos os níveis da sociedade primitiva.

A tendência de perceber a realidade nos termos fornecidas pelo sagrado marca uma diferença fundamental entre as primitivas e modernas sociedades ocidentais, em que esta distinção foi destruída. A abertura ao mundo como uma realidade sagrada é provavelmente o maior penetração

e significado comum em todas as formas de religião primitiva e está presente nas definições de tempo, espaço, comportamentos, e atividades.

O sagrado é capaz de servir como um princípio de ordem, porque ela possui o poder de ordem. O poder do sagrado é tanto positivo como negativo. É necessário ter uma boa relação para o sagrado, que deve ser abordada e tratada em muito específicas. Uma espécie de ritual comportamento define o modo correcto de contato com o sagrado. A incapacidade de agir adequadamente no que diz respeito ao sagrado abre as portas para a experiência negativa e de sagrados efeitos do poder.

O prazo específico para esta energia negativa entre os Melanesians é Tabu. Esta palavra tornou-se um termo geral em línguas ocidentais expressando a gama de significados implícitos pela força e efeitos de um poder que é ao mesmo tempo positivo e negativo e que atrai, bem como repele.

Charles H Long

Fontes de pesquisa:

Geral: E Durkheim, O Escolar Formas de Vida Religiosa (1915); M Eliade, O Sagrado eo profano (1959), e A História das Ideias Religiosas (1978); EE Evans - Pritchard, Teorias da religião primitiva (1965); JG Frazer , The Golden Bough (1911 - 36); C Levi - Strauss, O Savage Mind (1962); L Levy - Bruhl, Primitive Mentalidade (1923); B Malinowski, Magia, Ciência e Religião e Outras Crônicas (1948); RR Marett , O limiar da Religião (1914); J SKORUPSKI, Symbol e Teoria: Um Estudo de Philosophical Teorias da Religião em Antropologia Social (1976); EB Tylor, Primitive Cultura (1891); AFC Wallace, Religião: An Anthropological View (1966) .

África: EE Evans - Pritchard, Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande (1937) e Nuer Religião (1956); M Griaule, Conversas com Ozotemmeli: An Introduction to Dogon Religiosos Ideias (1948); G Lienhardt, Divindade e Experiência: As Religiões do o dinka (1961); J Middleton, LUGBARA Religião (1987); BBC Ray, Religiões Africano (1976); C Turnbull, A Floresta Popular (1962); V Turner, A Floresta de Símbolos: Aspectos do Ndembu Ritual (1967).

Oceania: F Barth, Ritual e conhecimento entre os Baktaman da Nova Guiné (1975); G Bateson, Naven (1958); R / C Berndt, Djanggawul (1952); KO Burridge, Mambu: Um melanésios Milénio (1960); M Eliade, australiano Religiões: Uma Introdução (1973); R Firth, Tikopia Ritual e Crença (1967); B Malinowski, Argonautas do Pacífico Ocidental (1922) e os corais e os seus jardins Magic: Solos - Tilling Agrícola e Ritos nas Ilhas Trobriand (1965) .

As Américas: Um Hultkrantz, As Religiões dos índios americanos (1967) e de crença e de culto na Nativa da América do Norte (1981); C Levi - Strauss, Introdução a uma Ciência of Mythology (1969); BG Myerhoff, Peyote Caça: A Viagem do Sagrado HUICHOL Índios (1976); GA Reichard, NAVAHO Religião: Um Estudo do Simbolismo (1963); G Reichel - Dolmatoff, Amazonian Cosmos: O Sexual e Simbologia Religiosa da índios Tukano (1971).

<http://dragaocelta.blogspot.com.br/2011/12/historia-origem-e-crencasdas.html>